

Vozes que contam sua memória Experiência de um documentário sobre o Mercado Vila Nova

Davi Galvão
Fernanda Queiroz de Castro
Geovanna Siqueira Costa
Mariana Brito Xavier
Natália Eduarda de Borba Moreira
Natália de Carvalho Sezil
Gabriela Marques Gonçalves
Universidade Federal de Goiás

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o processo de concepção e elaboração do documentário “Mercado Vila Nova: Vozes que contam sua memória”. Produzido para a disciplina de Produção Audiovisual, entre os meses de junho e julho de 2024, sob orientação da professora Gabriela Marques, a obra busca demonstrar o valor histórico, cultural e econômico do Mercado Municipal da Vila Nova, da cidade de Goiânia. Elaborado por meio de depoimentos dos comerciantes que já atuaram e/ou ainda atuam no estabelecimento, procura-se demonstrar a importância dos laços interpessoais e de memória que carregam, por meio da profissão, cultivados dentro do Mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado; Vila Nova; Bairro; Lojistas.

INTRODUÇÃO

Em 2024 na disciplina de Produção audiovisual orientada pela Professora Gabriela Marques, surgiu ao grupo o desafio de produzir um documentário, que nenhum dos integrantes tinha experiência. Durante esse período, a Universidade Federal de Goiás

(UFG) enfrentava a greve dos administrativos em educação (TAEs) e encaminhava para uma greve docente, situação que nos impossibilitou o acesso a equipamentos adequados.

No livro “Introdução ao Documentário”, o autor Bill Nichols afirma que é importante refletir o entrelaçamento entre a história do cineasta, do público receptor e do filme em si. E foi através dessa perspectiva que um dos integrantes do grupo, morador

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT02CO - Cinema e Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da UFG, email: gabrielamarques2@ufg.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFG, email: geovannasiqueira17@gmail.com

próximo do bairro Vila Nova da cidade de Goiânia, propôs o tema. Que após perceber o local lotado de lojas e com corredores internos, veio a curiosidade de descobrir as histórias que aquele mercado guardava.

O documentário buscou apresentar a história do Mercado Municipal da Vila Nova, contando desde sua abertura até as memórias e o cenário atual. Esse contexto foi feito através de entrevistas com personagens que vivem até hoje do Mercado, compartilhando suas experiências e histórias a partir de vários temas abordados que se relacionam com o lugar.

O conflito do documentário gira em torno das dificuldades do Mercado em se manter em boa qualidade e ascensão, uma vez que ele é antigo — do ano de 1968, e que não possui manutenção por parte da Prefeitura de Goiânia, apenas pelas pessoas que ali trabalham e que mantêm as esperanças em relação à vivência futura do mercado. Relacionado com a falta de cuidado para com o local, é retratado como possível solução para esse problema, a revitalização que o Mercado terá, também por parte da Prefeitura, através das falas de expectativas das personagens.

Para além desse tema, as personagens falam sobre dificuldades cotidianas, como a sobrevivência através do trabalho e como lidam com adversidades, sejam elas simples ou específicas — como o incêndio que ocorreu no lugar, em 1984, e a época de pandemia da Covid-19. Através dessas barreiras e impedimentos, é construída a esperança da permanência e zelo do Mercado Vila Nova, tanto para a história e cultura do bairro e cidade, quanto para as pessoas que estão interligadas à sua história.

O intuito do documentário é desfrutar da história do segundo mercado municipal da cidade de Goiânia, o Mercado Vila Nova, a partir de outras histórias que foram construídas em torno desse espaço. Através da gravação do local e dos depoimentos recolhidos pelas personagens/entrevistados, foi possível criar uma narrativa que destrinchou essa premissa inicial, estabelecendo como o mercado foi criado, mantido e como os lojistas abriram seus respectivos comércios. Como superaram tempos difíceis, o que pensam do futuro do mercado e das rodas de samba, que a associação criou para incentivar a movimentação do mercado e inovar seu espaço e valor cultural. Além disso, como tentam manter o local em bom estado, entre outros questionamentos alinhados a esses.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT02CO - Cinema e Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da UFG, email: gabrielamarques2@ufg.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFG, email: geovannasiqueira17@gmail.com

Dessa maneira, buscamos trazer à produção audiovisual, através de um documentário participativo, o qual o autor Bill Nichols cita explica que o documentarista se envolve ativamente com os participantes, e essa interação se torna parte essencial da narrativa. Assim, registramos as respostas e interpretações de todas essas pontas, com diálogos e histórias plurais, à exemplo da lojista Silvia, que cuida de uma sapataria, até a cliente Brisa, que frequenta as rodas de samba sempre com muita energia, acolhidas a partir de gravações e imagens de apoio do microuniverso que consta o Mercado Vila Nova.

METODOLOGIA

Como primeiro passo para a produção do documentário, procuramos a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Criativo de Goiânia (SEDEC), para entender quais as possibilidades de se filmar dentro das dependências do Mercado. Nesse sentido, o superintendente Bruno Alves De Sousa Queiroz nos atendeu e garantiu que não precisaríamos de nenhum tipo de autorização para realizar as filmagens. Além disso, esclareceu que quem poderia nos auxiliar com a questão histórica e documental do projeto seria Marcus Vinícius, presidente da Associação dos Lojistas do Mercado Vila Nova.

Nesse sentido, o segundo passo foi entrar em contato com Marcus que, desde o princípio, se mostrou muito solícito. Em nossa primeira visita ao local, ele nos acompanhou por toda a dependência do Mercado nos apresentando aos lojistas e, ali, após apresentar o projeto, começamos a agendar as entrevistas.

Para a realização das entrevistas, fomos diversas vezes ao mercado, sempre tentando nos organizar em duplas, de modo que uma pessoa ficasse responsável pela filmagem e outra pela condução da entrevista. O maior obstáculo enfrentado, nesse momento, foi relacionado a equipamentos. As filmagens foram feitas com celulares, a falta de microfones e um estabilizador, por vezes, comprometeram as filmagens, principalmente devido à natureza comum aos mercados: pessoas transitando, portas abrindo e fechando e trânsito na parte externa.

Outro ponto que por vezes foi um empecilho e por vezes foi um ganho é a questão do horário que tínhamos para filmar. Com exceção da gravação com Maria Silvia, que ocorreu em sua casa, todas as outras entrevistas foram gravadas dentro do Mercado

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT02CO - Cinema e Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da UFG, email: gabrielamarques2@ufg.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFG, email: geovannasiqueira17@gmail.com

e em horário comercial. Portanto, diversas vezes tivemos de interromper o processo de entrevista por conta da chegada de clientes às lojas. Em alguns momentos, essa situação se mostrou um problema devido à dificuldade do entrevistado em voltar para o foco do assunto que estava sendo tratado, já em outros contribuiu para que conseguíssemos imagens de apoio que mostrassem, justamente, a dinamicidade ainda presente no Mercado.

Tentamos, para a construção da temática histórica do documentário, contato com o historiador Fernando Viana, que elaborou pesquisa sobre o bairro Vila Nova. Porém, devido à falta de tempo em sua agenda, não foi possível consultá-lo. Nesse sentido, a elaboração do histórico do Mercado ficou restrito aos depoimentos dos comerciantes.

A edição do documentário ficou como responsabilidade de um estudante: Davi Galvão. Os demais integrantes produziram entrevistas e imagens de apoio, focando as perguntas na história do mercado, na experiência individual do comerciante e qual o futuro que ele vê para o local. As gravações da parte interna do estabelecimento não dificultaram o processo de edição, porém lojas no entorno tiveram alguns problemas com áudio. Além disso, as imagens e entrevistas do dia em que aconteceu a roda de samba foram dificultadas pelo som muito alto.

Para contribuir com a edição, todos os integrantes do grupo participaram da escolha das entrevistas mais relevantes ou melhores para o produto final, além de passar suas impressões e opiniões sobre o momento das gravações, o que auxiliou na escolha do tom adotado na produção. No entanto, a decisão final das cenas, tomada na construção do roteiro, ficou sob responsabilidade de Fernanda Queiroz.

Com o intuito de ser um documentário atrativo e não maçante, as entrevistas estão intercaladas, mudando os entrevistados e imagens de apoio. Iniciando com a história do mercado Vila Nova, depois as experiências individuais dos comerciantes e o que eles esperam para o futuro do mercado.

CONCLUSÃO

Em “Introdução ao documentário” Nichols enfatiza o papel do documentário em retratar aspectos da realidade: “Os documentários falam do mundo histórico por meio de imagens e sons e por isso representam questões, aspectos, características e problemas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT02CO - Cinema e Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da UFG, email: gabrielamarques2@ufg.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFG, email: geovannasiqueira17@gmail.com

encontrados nesse mundo”. Dessa forma, em todos os momentos procuramos registrar a história do mercado através daqueles que viveram e vivem até hoje. O estabelecimento é um registo da história e da do bairro Vila Nova e da Cidade de Goiânia, este passou por diferentes períodos da economia, por tradições e festas de Goiânia. E apesar de nunca ter recebido cuidados e investimentos da prefeitura desde que foi inaugurado, os trabalhadores acolheram o local e o tem como uma segunda casa. Hoje, o mercado não é famoso como antigamente, mas os que ainda o frequentam e os que trabalham nele, mantém o estabelecimento vivo.

Buscamos fazer jus a toda a receptividade e carinho que recebemos por parte dos comerciantes e frequentadores do Mercado da Vila Nova, que se mostraram solícitos a todo momento. Além de valorizar todo o cenário cultural e histórico que o estabelecimento possui, não apenas para o bairro, mas para toda a capital.

REFERÊNCIAS

PUCCINI, Sérgio S. **DOCUMENTÁRIO E ROTEIRO DE CINEMA: da pré-produção à pós-produção**. Campinas: Papirus, 2009.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papirus, 2010.

WAINER, JULIO. **A entrevista no documentário**. PUC, São Paulo, 2014.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT02CO - Cinema e Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da UFG, email: gabrielamarques2@ufg.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFG, email: geovannasiqueira17@gmail.com